

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTEARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 5

Tinhamos censurado em um dos n.ºs antecedentes do *Barcellense* o sr. administrador do concelho por haver prendido e recolhido ás cadeias publicas d'esta villa o Feliciano de St.ª Maria do Abbade.

Dissemos então, que foi barbara e despotica a prisão, porque era *frivolo* o motivo, que se deu por cauza, e mesmo, quando *real*, em hypothese alguma podia ser preso.

Como os nossos leitores já sabem, o Feliciano era accusado de ter recolhido em sua casa um réo, conhecido pelo *o d'Avó*, pronunciado sem fiança.

Mas ao acoutamento não corresponde pena maior, que a *correcional*, e por isso foi immoral a prisão do Feliciano—immoralidade, tanto maior, porque, não era o dono da casa, e ainda que fosse, não podia ser preso, mesmo, em flagrante delicto, porque para o seu livramento não precisava dar fiança.

Foi preso e deu fiança; mas isso o que prova é a desorganisação, em que está este concelho, e comarca, e que a tyrania e despolismo são os elementos, que imperam com o nome de *liberdade*.

Dissemos em outro n.º do *Barcellense*, que o Feliciano não foi a unica victima do despotismo;—que, sem processo, nem formalidade alguma, pelo mesmo motivo mandou o sr. administrador do concelho dar uma busca a casa do sr. João Bernardo, servo do Bom Jesus da Cruz, entrando-se pela porta dentro, *com uma navalha em punho, quebrando-se-lhe moveis, e chegando-se ao excesso de se lhe lançar por terra uma porção de estuque!*

Fomos mais adiante; e dissemos em outro n.º do *Barcellense*, que comparassem os nossos leitores este *zelo farisaico*, estes excessos e *arbitrariedades da auctoridade administrativa com o nepotismo e protecção escandalosa, que a mesma auctoridade dava a eguaes accusados no mesmo processo e pelos mesmos crimes—pronunciados conjuntamente com o d'Avó!*

Para isso apontamos o facto de ter andado, publicamente, n'esta villa, em uma noite d'arraial e igualmente nas Necessidades, a passear o proprio escrivão da administração com o réo *Violeiro!*

A isto acudiu o interessado, que é editor responsavel da *Lei e Ordem* com a seguinte local, que se acha publicada no n.º 28 do seu periodico: *SATISFAÇÃO AO PUBLICO.*—É falso, que o escrivão da administração d'este concelho andasse a passear de dia ou de noite, tanto nas Necessidades como n'esta villa, com o *Violeiro da Fonte de Baixo.*

É mais uma calumnia da parte dos *contratadores de carne humana*, ou dos *heroes dos faqueiros*, para juntar á das *libras* pela justificação do mancebo, que mora além do *penedo do ladrão.*

Roubar a honra alheia é tambem um grande roubo, que não tem restituição.

Já se vê, que este heroe, que *comme* mais *palha*, que um esquadrão de cavallaria, tem em muita conta a *sua honra*, e quem não lha respeitar *safada e podre*, como está, vai tudo á *chicote e a pontapé.*

Abrenúncio;—porque não promoverá a administração do concelho processo contra os *ladrões dos faqueiros?*—aqui anda *palha e muita palha* para accomodar estes heroes, que tiram *azeite*, onde ninguem é capaz de tirar *agoa!*

Mas vamos adiante e deixemos, agora por um pouco os *heroes dos faqueiros*, e os *consumidores das libras* pela justificação do recruta, que fica além do *penedo do ladrão.*

Em o seguinte n.º do *Barcellense*, confirmamos nós, o que havíamos escripto relativamente ao escrivão da administração andar a *passear*, aqui, e nas Necessidades, com o réo *Violeiro*, *culpado sem fiança*;—e chamamos a attenção do sr. delegado do procurador regio para este immoralissimo facto, offerecendo-lhe nós as provas para providenciár, como entendesse.

Accrescentamos, que na administração do concelho não podia ter confiança, porque alli se *negociava* em tudo: *recrutamento, criminosos, e expostos!*

A uma affirmativa, tão terminante, respondeu-se-nos com uma lista de diferentes criminosos e refractarios, que o escrivão da administração diz, ser presos por elle:—*cojam*;—mas o sr. administrador do concelho, os officiaes judiciaes e administrativos não tiveram parte alguma n'estas prisões?—mas a que veem estas prisões para o facto da prisão *arbitraria* do

Feliciano de St.ª Maria do Abbade e a protecção *escandalosa*, dada aos outros co-réos, a ponto do proprio escrivão da administração andar a passear com o *Violeiro da Fonte de Baixo?*—não entendemos, a não ser a *confissão tacita*, do que levamos dito.

Perque seria, que o sr. administrador do concelho foi *pessoalmente* a St.ª Maria do Abbade dar a *assaltada ao d'Avó*, e não a confiou ao diligente activo e corajoso escrivão da administração?—os serviços prestados n'este ramo pelo escrivão da administração revelam *desconfiança* a respeito deste réo da parte do sr. administrador do concelho!

Já saberia o sr. administrador do concelho, que tendo ordenado em certa occasião, *uma assaltada ao d'Avó*, esta se malograra por ter sido avisado antes pelo dito escrivão, estando o culpado a observa-la no alto de uma arvore?

Já saberia o mesmo sr. administrador, que egualmente fora avizado o *Violeiro da Fonte de Baixo*, ajudando-o o proprio escrivão a tira-lo de casa e a vesti-lo por se achar doente?—os factos respondem por nós e levam-nos a crêr, que o sr. administrador não ignora o que se passa, e que o seu escrivão é *um grande commilão!*

Diz-se por ali publicamente, e em toda a parte, que o dito escrivão fora outro dia, ali, para as partes d'Espozende, dar *uma assaltada* a um recruta;—que este se achava em casa, e que só depois de entrar n'ella e depois de o occultar, é que chamou a força, que o acompanhava, para revistar a casa e effectuar a diligencia!

Diz-se muita coisa, que todas encaixam bem, a quem recebe *presentes*, que chegam para sustentar duas casas, e sobram para repartir e para vender!

Não fallemos no *recrutamento*, que nós a este respeito sabemos muita cousa, que cauza asco ao mais indifferente!

Não fallemos nos *refractarios*, que se não perseguem, antes se presta protecção, existindo alguns com sciencia e consciencia em casa dos proprios regedores!

Não fallemos nos *livres* por amparo que sendo ricos e proprietarios se informão, como pobres, e para quem por meio de *signaes* se pede protecção em troco de *grossas prebendas!*

Saibam os homens do campo, que pelo

systema, que actualmente a administração do concelho põe em pratica, não ha garoto, não ha vadio, que não fique livre por amparo e para os substituir, não seja necessario, os homens do trabalho, que para se livrarem, precisam de dar de *commer* a muita gente! é o cancro mais ruinoso que temos hoje entre nós, e com que se locupleta o torpe especulador!

Não fallemos na repartição dos *expostos*, porque é *sudario negro*, onde o nosso heroe principiou a exercer a sua profissão!

Já foi processado pelo exercicio desta industria e pedia por compaixão um passaporte para não ir para as costas d'África!

É intimada a mulher grávida,—a misera—a mesquinha, que não tem protecção, ou não pretença aos *bachás da confraria*;—tu mesmo, miseravel, sendo empregado publico, fiscal da lei, estás comprehendido neste lodagal da immoralidade!—cala-te e não provoques, que nós bem sabemos até onde chega a tua honrades!

Ninguem perde, o que não tem que perder;—honra e proveito não cabem no mesmo sacco;—honra e dignidade não te

pretencem;—contenta-te com os lucros dessas industrias malditas, das quaes a primeira culpa pertence, a quem as consente!

A tua haba nojenta não suja ninguem; és bem conhecido!

CUNHA OZORIO

LITTERATURA

As vagas do mar com seus fugitivosijos vão as praias carcomindo e affim a terra desprendida vão caindo. Amigo Redactor as areias da praia da Apulia são calcadas por anjos da terra, lindos como é linda a aurora ao despontar no Oriente; lindos como é lindo o sorriso da manhã; lindos como é linda uma festa de familia; lindos como é lindo o sol fulgurando no zenith; lindos como é linda a lua derramando feixes de luz; lindos como é linda a Primavera exultando os campos de flores; lindos como é lindo o céu recamado de estrellas; lindos como é linda a deusa Venus, a quem elles pedem graças, para arrojarem o coração dos viventes. Ha na Apulia um Anjo, para quem vem de molde os seguintes versos.

«Os teus olhos cõr de céu.

«tem do céu alto poder;
«tua face cõr de rosa
«faz a roza inveja ter.

«Teus cabellos, fios d'ouro,
«não deixam ouro brilhar;
«tua tez de pura neve
«faz a neve envergonhar.

«Falla sempre ao coração
«teu sorriso angelical,
«o teu rosto, rosto d'anjo,
«é no mundo sem igual.

Ha anjos tambem que tem alvos dentes de puro jaspe, labios de coral, seios de neve, puros como o cristal da torrente, alvos como o seixo transparente, doces como o nectar dos deoses, louros como o seo livrinho doirado; santos, como santos são os conselhos de um bom pai!

«Eu não sei a cõr que tinham
«uns certos olhos que eu vi,
«o que eu sei é que eram lindos,
«e que por elles morri!

«Negros... negros... bem não eram,
«não tinham da noite a cõr,
«como o crepúsculo da tarde
«fallavam meigos d'amor.

«Tambem não eram azues,

POLETTIC

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo.

Tive o desprazer, ha dias, de avistar pela vez primeira Manel Zé Zina, depois que regressou dos banhos do mar, na Fos, onde, pelo que aqui consta, quasi o levou a breca com uma dôr de colica, que o fazia barrar, como um touro da Chamusca, ai, que morro! Livrou-o um veterinario, que mora por ahi perto do Castello. Se fosse um christão, não escapava; sendo certo porém o dictado, *vazo ruim não quebra*, aqui o temos para condimento das nossas missivas, e com as garras cada vez mais aduncas e aguçadas; por que a voracidade n'elle é molestia chronica.

Não duvido apostar, Compadre, que o alveitar, que o curou, nunca na sua vida tractou quadrupede mais daninho, voraz, e sestrozo do que este *bugio pellado*. Anda agora mais *pintalegrete*, do que um macaco de tocador de realejo: um chapéu à *borda d'agua* com abas tão reviradas, como calha de ruinho; o que sobra ao chapéu, falta o cazaco, cujas abas e cintura são curtissimas; sendo à laia do que n'outro tempo chamavão um *ze-zinho*, n'aquelle dorso parece um sellim; uma calça tão esteril de fazenda, tão agarrada aos *canollos* debulhados, que aquelle todo repellente, e nauseante, montado em cima de dois chicotes, visto de longe, parece um gafanhoto. Se o *Seringador* o visse, não deixava de estampar no seu repertorio tão caricata figura!

Diz o nosso judicioso João de Vígo, quando está com veia de philozophar acerca da instabilidade das couzas desta precaria vida, *sic transit gloria mundi*, ou, como diz tambem o nosso Torgas, que a respeito de textos bem encaixados, em nada cede a palma àquelle,

oh! *vanitas vanitatum, et omnia vanitas*. Quem viu o entono fatuo do Zina, aquelle arreganho fanfarrão, e desdem estúpido, com que elle, fazendo girar o guarda-sol, qual pendula do relajo, ou para melhor me expressar, como *thuríbulo* em mão de *sacristão*, olhava sobranceiro, e como por cima do hombro, para aquelles, junto do quem passava, e o vir agora pensativo, meureiro, cabisbaixo, cada vez mais secco e mirrhado, não deixará de reconhecer a verdade, que encerrão os textos dos dois oráculos, a quem acima me refiro.

Compadre, o homunculo sempre se persuade, que *Barcellos* era *Sinfães*, ou *Seixo de Galões*, e que era terra de cegos, onde elle vinha ser rei, e que, como tal, podia imperar despoticamente: tomou, como servilismo, o modo cortez dos seus habitantes, e, como uma homenagem devida à sua prosopopeia insignificantissima, as attentões, que elles tem por costume prodigalizar a todos os adventicios, que julgão credores dellas; vendo-se porém agora desmascarado; roto o *sudario* de suas torpezas e mazelas; geralmente desprezado, e execrado por isso mesmo, está abatido secco e mirrhado; porque nada bolé tanto com o phizico e moral de um orgulhozito fatuo, como o pouco cazo e desprezo. Não menos tem concorrido para o pôr cabisbaixo, e para o seccar, como uma osga torrada, a querella *Falcão*, cujo resultado com razão teme, por ser uzeiro e vezeiro a dirigir insultos, e improprios a quantos tem a infelicidade de comcorrermos ao Tribunal.

Sou partidario de *anexins*; porque cada dictado dos nossos maiores é um pequeno evangelho, cuja verdade o tempo e a experiencia tem confirmado; e por isso não posso omitir um, que a respeito da querella *Falcão*, com o costumado acerto refere o nosso talentoso Torgas: *tantas vezes vai a raposa ao moinho, que lá deixa o focinho*. Tantos e tantos tem injuriado, e improprio o petulante Zina, até que encontrou quem lhe dê o ensino devido.

É tão ignorante em direito, ou nas couzas mais comezinhas delle, este alarve, que tem como certo invalidar a querella *Falcão*, 1.º com o auto *asnatico*, que tomou contra *Falcão*, depois que lhe constou, que este hia querellar delle; e 2.º porque conta, que o depoimento de alguns empregados judiciaes nullificará o das testemunhas da querella. Quanto ao *asnatico* auto, tomado extemporaneamente, e como reprezalia, para metter medo a *Falcão*, para ter validade, devia ter proseguinte de acção, não o teve, ergo nada vale a favor de Zina, antes pelo contrario prova, que foi um meio ignobil, e torpe, do que se serviu, para aterrar o queixo, e por conseguinte é uma prova convincente do crime perpetrado por elle Zina.

Quanto ao depoimento favoravel, como que conta, dado por alguns empregados judiciaes, para nullificar o das testemunhas da *accuzação*, quando esses empregados fossem capazes de jurar falso, que valor pode ter o depoimento de pessoas suas subordinadas, e por isso mesmo suas dependentes, cotijado com o que produzirem dezenas de pessoas de todas as cathogorias, e posições, que prezenciarão as injurias, e improprios dirigidos ao queixo *Falcão*!

Em pessimas e depravadas mãos estarião por certo a balança, e a espada de *Themis*, se Zina fosse o julgador; outrem, e não elle o réo; visto que dá tanto valor, ao que não vale umas cascas d'alho! Em fim, como no Tribunal da Relação ha felizmente juizes, que são a todos os respeitos uma antitheze do Zina, elles decidirão, como for de justiça.

Imagino, Compadre, o solemnissimo cavaco, que por certo deu o Zina, quando viu nos editos para a arrematação do foro *conso* de 4:000 rs., imposto nas cazas, de que é usufructuario, sitas na rua de St.º *Ildesonso*, o prozaico nome de *Manoel José Botelho*, tão descarnado, tão sem arrebique algum; elle, que tanto se pella por essa frandulage; que, quando tomou posse aqui do cargo, que in-

«não tinham tintas do céu;
«mas o brilho das estrellas
«não fulgura mais que o céu.

«Ai!... já sei eram castanhos
«os bellos olhos que eu vi...
«quem por elles não morrerá,
«como eu por elles morri!..

A estas donairosas serve-lhe de tapete mi-riades de perolas finissimas, que esmaltão as praias d'Apulia: o sol dardejando seus raios da-lhes um brilho, que deslumbra, e como que segrada ao ouvido os seus mil sonhos d'amor. É, que ha na terra antes a quem a natureza presta respeito e toma interesse em festejar seus dias, tornando-os alegres e folgasões. Para nada faltar, a briza do mar vem de quando em quando rociar os labios das bellas crestados do fogo do deus vendado. É que neste Eden d'Apulia, tudo é balsamo, tudo conforto. É um bosque de bem-mequeres, suspiros, e honinas.

«Coração relado de tormentos, e sempre carinhoso em receber o deposito das nossas lagrimas! bendita entre as mulheres, pomba mística, que descees do seio dos anjos a poisar sobre o coração do homem, que te chama na hora do seu remorso! formosa palma da justiça, lyrio purissimo de castidade, que floresces no seio d'aquelles em que a mão do crime semeava espinhos de tormen-

«dignissimamente exerce, so poz elle proprio a dictar a acta, com o unico fim de abismar com os seus pomposos titulos de *cavalleiro da Conceição, Moço fidalgo com exercicio*, os espectadores de tão burlesca scena, ver assim desataviado o seu nome, por certo senti o mesmo desprazer, que sente a azemola, a que o arrieiro não deixa parar á porta da taberna, onde costumava dar-lhe a classica sopa, ou palhada; faltar pois á palhada tão saborosa ao paladar do patarata Zina, é matal-o!

Maddou, Compadre, um sujeito desta, haverá anno e meio, de presente ao Zina uma fructa do Brazil, a que chamão *ananaz*, que, segundo tenho ouvido dizer, é agradabilissima ao paladar, e mais ainda ao olfato: é fructa de muita estimação, por ser rarissima cá. Que havia de fazer o Zina? Ou, porque quer ostentar de *sensitiva* na limpeza de mãos; ou, por que *amor amore compensatur*, como nos seus cantares entõa o nosso judiciozo João de Vigo, e não quer pagar na mesma moeda; porque como mui bem diz o nosso *axiomatico e famoso Torgas*, quem recebe, tambem dá, devolveu os dois *ananazes*, a quem lh'os mandou, e que é pessoa, quem venialmente depende do Zininha.

Não me admiro, Compadre, que elle não quizesse receber os *ananazes*; porque como diz o mesmo Torgas: *le miel n'est pas fait pour la quele de l'ane*, o mel não é para a bocca do asno; admiro-me sim, que houvesse alguem, que deitasse perolas a porcos: com mais criterio, e acerto andou, quem lhe mandou de presente um carro de *bolotas*, que com especial agrado forão recebidas por elle: cada qual com o que foi criado, sair disso, é por o carro fóra dos eixos.

Já que faltei nas *bolotas*, dir-lhe-hei, Compadre essa historia. Um cazeiro, que o Zina tem em Creizomil, querendo pagar-lhe o favor de o ter varias vezes nomeado *louvado*, e tendo sabido do attentado traçoieiro praticado por Zina contra o cazeiro Caetano, por cauza dos estragos, feitos nas searas de milho

«tosa desesperação! carinhoza mãe, que me foi dada no calvario, a mim orfão de paes! «Maria! cumpri em mim aquelles destinos, «que vosso Filho nas agonias do passamento «vos confiou! sêde o meu amparo, e cerrai os «labios á blasfemia.

NOTICIARIO

Tempo—Está desabrido e tem chovido torrencialmente.

Bexigas—São grandes os estragos, que está causando esta terrivel molestia, principalmente nas classes pobres, não respeitando pequenos nem grandes.

A expensas d'alguns devotos, sahiu na terça-feira da igreja dos Terceiros o milagroso S. Sabestião, para a igreja da Misericordia, tendo de precorrer todas as igrejas d'esta villa e Barcellinhos, a fim dos fieis com as suas orações supplicarem ao Senhor, que affaste de nós o terrivel flagello das bexigas.

Christo enterrado na areia—Diz o *Ecco do Lima*:—não são só os de Darque, que estão iscados da pecha de enterrarem Christo na areia; identico caso se deu, ha dias na povoação d'alem da Ponte, freguezia d'Arcusello.

Depois de um officio de corpo presente,

deste pelo porco do Zina, para saciar a fome do porco do juiz, e livrar a este de cometer ignaves atentados, mandou-lhe um carro de *bolotas*.

Sendo certo o que diz o nosso profundo e abalizado Torgas: *qui aime Martin, aime son chien*, quem meu filho beija, minha bocca adoga, e sendo o excellentissimo porco as meninas dos excellentissimos olhos do excellentissimo *Conselheiro Ministro*, não podia o homem mandar um mais excellente presente, para continuar a ser nomeado em todas as mais excellentes louvações. *Claudite pueri fontes, sat prata bibere*: por hoje basta de Zina, e passemos a outro assumpto.

Tem sido, Compadre, um problema geographico, até hoje não rezolvido, o modo, e por quem foi povoada a America, que, exceptuando a parte, que se estende até o pólo arctico, e que é inacessivel, e in-habitavel por cauza dos eternos gelos, dista dos antigos continentes em parte milhares, e em parte centenas de leguas.

Suppoem com bastante plauzibilidade alguns geographos, pela grande analogia, que encontrão nas feições dos indigenas da America com as da maior parte dos habitantes da Azia, que aquella foi povoada por habitantes desta, que se dirigirão ás ilhas que coalhão o Pacifico, e que depois passarão ao continente Americano.

Se não é galga, ou o que os Francezes chamão *canard*, parece ora vai ser cabalmente rezolvido esse problema, em virtude da seguinte descoberta archeologica feita no Perú.

Escrevem de Bogota, capital da Nova Granada na America do Sul, que no Perú fora ultimamente descoberta uma columna monumental, contendo uma inscripção de 8 linhas em caracteres phinicios muito bem conservados.

Este monumento, segundo se averiguou, foi erigido por uma pequena colonia de habitantes de Sidonia, hoje Saide, e que fica na costa ao norte de Tyro, no anno 9 ou 40 do reinado de Hiram, que foi alliado de David, e

que alli houve em um dia d'este mez, deram á sepultura o cadaver, e com elle o Christo, que lhe haviam collocado na mão direita!

Por fim deram falta d'Elle; e, como vissem que não ressuscitava, inda passados os 3 dias, resolveram pagal-o a seu dono; o que fizeram.

Nova comarca—Diz uma correspondencia da Povia de Varsim, inserta no «Commercio do Porto,» a este respeito, o seguinte:—«Não tem perdido de intensidade a noticia que lhe dei relativa á creação de comarca nesta villa, antes, pelo contrario, todos acreditam já na sua realisacão, e a ponto que já se preparam para a festejar, jantares e outros mil cousas, acrescentando-se que o grande «*desideratum*» terá lugar em janeiro, passando a fazer parte do municipio povoense tres freguezias do jugado de Espozende, duas de Barcellos e tres de Villa do Conde, o que, se assim fór, tornará este jugado em comarca de segunda ordem; em vista do movimento judiciario que aqui se vê sendo muito para acreditar que isto assim seja, porque não ha niuguem em Villa do Conde que desconheça a injustiça feita a este concelho, como terão visto pela propria imprensa d'aquella localidade, onde se acham excellentes artigos escriptos por um dos melhores juriconsultos d'alli naturaes, o snr. A. C.

A snr. camara, que se limpe a este guardanapo—Na mesma correspondencia da Povia do Varzim se encontra mais

de Salamão, e reinou em Tyro, desde o anno 1023 a 985 antes da era Christãa.

Pelo que consta da inscripção, os individuos que formarão a colonia alludida, embarcando em *Aziongabar*, hoje *Akaba*, e navegando 12 mezes ao longo das costas do *Egypto*, forão, arrestados pelos ventos e correntezas, desembarcar em *Guayaquil*, actualmente pertencente á republica do *Equador*, e que demorem 2 graus, e 11 minutos de latitude Sul, e 82.º e 16' longitude O.

Ora tendo sido os *Phinicios* os mais celebres navegantes da antiguidade; tendo estabelecido colonias nas costas e ilhas do *Mediterraneo*; *Cartago*, *Hipponia*, *Ulica*, *Cádiz*, *Palermo*, *Marselha*, e outras, erão colonias suas; sendo até crível, que elles navegaram em volta de toda a *Africa*, se não é galga ou *canard* a descoberta dessa columna, parece, no meu fraco entender, que fica desatado o nó gordio, acerca de quem povoou a America.

Objectará sem duvida alguem; tendo sido os phinicios brancos, de que provem a cor bronzeada dos indigenas d'America, e o typo de suas feições ser quazi analogo, senão identico, ao da maior parte dos *Aziaticos*? Do clima, dos habitos, dos alimentos, e de se desfigurarem por compressões, e mutilações, mais ou menos horriveis, desde que nascem. E assim, como os Phinicios cononizarão a America, não podião tambem os *Aziaticos* fazer o mesmo, como plauzivelmente se suppoem, pelo lado do *Pacifico*, rezaltando do cruzamento das duas raças, esse typo que em geral se observa?

Desculpe, Compadre, a massada e bem assim a ouzadia, com que me ingiro n'uma materia, em que me confesso leigo.

Seu compadre e amigo.

o seguinte:—Já que fallo em Barcellos, não posso deixar de dizer-lhe que é muito para lamentar que esta villa não caminhe na razão directa dos seus recursos, não havendo nada que releve aquelle municipio de ter ainda hoje no seu centro uma praça onde o matto substitue a arborisação. Perguntei a razão de semelhante desmazelo, e disseram-me que a camara do ultimo biennio projectára nivelal-a e tomar o sitio ameno, chagando mesino a mandar fazer um paredão, e que a que succedera mandára desfazer tudo, deixando-a ficar em ruínas.

Estatística lugubre—Na guerra de Crimea morreram 781:000 homens; na guerra civil dos Estados Unidos 800:000; na da Austria e Prussia 400:000; na da França e Alemanha 200:000; na Scheswigo-Holstein, Mexico e Bhima 70:000; na da Italia, de 1859, 45:000.

Nestas ultimas e grandes campanhas do mundo, não se incluem as perdas da guerra do Paraguay.

A cultura nas margens do Nilo—Sabe-se o grau de perfeição a que chegaram na antiguidade os varios processos de irrigação das terras com as aguas do Nilo.

O paiz é hoje inundado mais ou menos como antigamente; mas além d'isso, faz-se irrigação em grande escala por meio de machinas.

Os campos estão matizados de uma grande variedade de productos—milho, cevada, trigo, arroz, ervilhas, canhamo, linhaca, algodão, café, anil, etc.

As hortas produzem abundantemente abricós, peras, pecegos, maçãs, figos, uvas, limões, romãs, bananas, laranjas, e muitos outros fructos deliciosos.

Algumas culturas têm chegado a alto grau de perfeição; ha seis annos, pouco mais ou menos, já havia no Egypto 600 arados movidos a vapor, e o governo tem gasto rios de dinheiro para introduzir outros melhoramentos.

O primeiro arcebispo de Granada—Admirando-se algumas pessoas de que D. Fr. Fernando de Tolavera, primeiro Arcebispo de Granada, sendo tão grande Prelado andasse pelos hospitaes, casas de enfermos, e pelas egrejas varrendo-as e concertando os altares, respondeu: se souberdes, senhores, que cousa é ser Bispo, não vos admirareis do que deixo de fazer.

Modo de pensar El-Rei de Portugal D. João 2.º—Quando se descobriram as minas da costa d'Africa, que deram nome á mesma terra, edificou-se ali o famoso castello do S. Jorge; mas porque as despesas eram muitas, e a terra doentia, propoz-se em Conselho de Estado, se seria melhor o largar semelhante empreza; e como muitos dos conselheiros votassem affirmativamente, respondeu El-Rei: não quero, porque eu não mandei edificar aquelle castello tanto para a defeza e conservação das minas, como para a conservação das almas dos Gentios, e basta-me a esperança da salvação de um só, para ter por bem empregadas todas as despesas e sacrificios.

Phenomeno meteorologico—O «Diário de Manila» publica um documento, firmado por pessoas respeitaveis, no qual se attesta, que na villa de Santo Ignacio, no Estado de Sinaloa da confederação mexicana, foi por ellas presenciado no dia 29 do mez de janeiro do corrente anno um curioso phenomeno. Sendo seis horas e vinte e seis minutos da manhã, hora em que começou a chover com pouco vento do S. O., reconheceu-se que em varias partes da povoação caíam gotas de mercurio. Nas ruas, sobre a plata-forma da igreja, no panteon e em varios outros pontos dos arre-

dores encontrou-se e recolheu-se o azougue caído da atmosfera em gotas pequenissimas, do tamanho d'um grão de mostarda. Dentro das canoas que servem para passar o rio recolheu-se tambem algum, e no pateo d'uma casa foi tão abundante que se viu nos vasos do jardim.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Preciza-se d'um rapaz para Loja de mercearia, que já tenha alguma pratica, na rua Direita de Barcelinhos n.º 26.



Agradecimento

JOSE ANTONIO DO AMARAL, sua filha, e filhos, summamente penhorados pelas muitas provas d'amizade, consideração e estima, que receberam por occasião do passamento de sua sempre chorada filha, e irmã Maria Carolina do Amaral, e a todas as pessoas que lh'os dispensaram, e nomeadamente aos Illm.ºs e reverendissimos srs. ecclesiasticos e mais clérigos, que gratuitamente assistirão aos ultimos officios, não deixando esquecer os Illm.ºs srs. Facultativos, e dignos membros da sociedade philarmonica que do mesmo modo o fizeram, e aos Illm.ºs snrs. Anselmo Antonio da Costa Leite, reverendo P.º João José Fernandes da Silva Correa e irmão, Bernardino Antonio Pereira, e Antonio Justiniano da Silva, aqui protestão seu eterno reconhecimento e gratidão, que nunca saberão esquecer.

UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulso, a 1.ª serie das interessantes cartas de Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho, e vice versa: quem quizer subscrever essa publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, Manoel José Botelho, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinices, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remetida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel se-

gredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente

Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.ª classe (a 100 no lloyds)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE

Sahirá deste porto para os portos acima, impreterivelmente, no dia 23 de outubro

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a baía d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirer d'aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de mesa, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 1.ª classe toem cama, roupas, louças e utensillios de mesa.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigir-se ao escriptorio de gerencia. Rua dos Ingleses n.º 42, ou ao Agente nesta villa—Joko Antonio da Costa Guimarães.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mesmas. Preço commodo. Ensino Gratis.

PROCURAÇÕES

Vendem-se, no Campo da Feira, loja do sr. Pena Junior.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS.—Typ. do Barcelloense

CAMPO DA LOUÇA N.º 41.